



O SUPERVISOR ESCOLAR E SEU PAPEL NO CONTEXTO EDUCACIONAL

GALDINO, Cíntia Alves de Moraes. **O supervisor escolar e seu papel no contexto educacional**. Florianópolis: Id Acadêmico, 2025.

RESUMO

Este estudo tem como objetivo principal entender o papel do Supervisor Educacional, sua relevância e contribuição no processo de ensino-aprendizagem nos primeiros anos escolares. Ele enfatiza que o papel do Supervisor Escolar, em conjunto com a equipe pedagógica. A revisão bibliográfica foi fundamentada em autores como Ferreira; Nérici; Melo, entre outros, que trataram de maneira bastante consistente a função do Supervisor Educacional. O estudo foi realizado através de pesquisa bibliográfica para atingir o objetivo estabelecido, utilizando uma metodologia qualitativa. Possibilitando uma visão completa do assunto em questão e estudado. Assim, entende-se que a função do supervisor escolar deve ser focada em promover a conexão entre os professores, examinando as facilidades e dificuldades que eles enfrentam, assegurando que o ambiente escolar cumpra seu papel social de socialização e construção do conhecimento.

Palavras-chave: Educação. Supervisor Escolar. Prática Pedagógica.

SUMMARY

This study's main objective is to understand the role of the Educational Supervisor, its relevance and contribution to the teaching-learning process in the first years of school. He emphasizes the role of the School Supervisor, together with the pedagogical team. The bibliographic review was based on authors such as Ferreira; Nérici; Melo, among others, who treated the role of the Educational Supervisor in a very consistent manner. The study was carried out through bibliographical research to achieve the established objective, using a qualitative methodology. Enabling a complete view of the subject in question and studying. Thus, it is understood that the role of the school supervisor must be focused on promoting connection between teachers, examining the facilities and difficulties they face, ensuring that the school environment fulfills its social role of socialization and construction of knowledge.

Keywords: Education. School Supervisor. Pedagogical Practice

INTRODUÇÃO

Supervisão pedagógica é um processo integral na educação que envolve a observação, avaliação e apoio aos professores e ao ensino, com o objetivo de melhorar a qualidade da educação. Este papel é desempenhado por um supervisor escolar, que atua como um mediador entre os professores e a administração escolar, garantindo que as práticas educacionais estejam alinhadas com os objetivos da instituição.

A supervisão pedagógica também inclui a análise de currículos, o desenvolvimento profissional dos professores e a implementação de estratégias de ensino eficazes. Além disso, o supervisor pedagógico trabalha para promover um ambiente de aprendizagem positivo, incentivando a colaboração e o diálogo entre os educadores. Com a recente inclusão do profissional de supervisão pedagógica na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), seu papel tornou-se ainda mais relevante, assegurando representação nos Conselhos Escolares e contribuindo para uma gestão democrática nas escolas.

O supervisor escolar também enfrenta o desafio de lidar com a indisciplina, desenvolvendo métodos que auxiliem na reflexão e ação sobre as práticas pedagógicas, visando prevenir problemas comportamentais e promover um ambiente de respeito mútuo. A supervisão escolar transcende a função burocrática e se concentra nas ações pedagógicas, sendo o supervisor um mediador do trabalho docente e um facilitador das ações pedagógicas, orientando práticas que sejam condizentes com o cenário educacional atual.

Em suma, o supervisor escolar é um pilar na estrutura educacional, cuja atuação impacta diretamente na qualidade do ensino e na formação dos alunos. Sua função vai além da solução de problemas, abrangendo a liderança e a inovação no ambiente escolar, sempre com o objetivo de promover uma educação que seja relevante, inclusiva e transformadora.

METODOLOGIA

A revisão narrativa de literatura é uma abordagem metodológica que permite uma visão abrangente sobre um tópico específico, utilizando diferentes tipos de documentos, como artigos, teses, dissertações e textos online. Essa forma de revisão é valiosa para fornecer uma atualização rápida do estado do conhecimento, porém possui algumas limitações.

Para fundamentação desta pesquisa utilizaremos a configuração de Botelho et al. (2011) e Rother (2007) que utilizam a "revisão de literatura tradicional", esta tem como objetivo descrever o desenvolvimento e as metodologias empregadas por pesquisadores em um determinado campo.

A revisão narrativa é importante para oferecer um panorama teórico ou contextual sobre um assunto, embora não possibilite a reprodução ou a geração de dados quantitativos sobre os estudos revisados. Isso ocorre porque a busca e a seleção dos documentos muitas vezes não seguem um critério sistemático, reduzindo a transparência e a replicabilidade do processo.

Portanto, utilizamos a revisão bibliográfica de literatura do tipo "estado da arte" ou "estado do conhecimento" como forma de sistematização da condução do trabalho. Esta análise narrativa detalha extensamente o progresso de um tema, de forma ágil e não sistemática. Portanto, oferece uma atualização rápida sobre o assunto.

CONCEITUAÇÃO DO TERMO SUPERVISÃO ESCOLAR

A existência do termo acaba por autodefinir a palavra e a sua função, super e visão, uma visão ampla, sendo definida sob diversas perspectivas como 'supervisionar', derivamos: 'SUPERVISIONAR = SUPERVISAR'. 'SUPERVISAR = dirigir ou orientar em plano superior; superintender, supervisionar'.

A supervisão escolar é um tema que tem sido amplamente discutido na literatura acadêmica, refletindo a evolução das práticas e percepções sobre o papel do supervisor educacional. A análise das obras de C. Richardson (1987), L. Clark (1998) e David Mandell (2006) revelam um panorama complexo e multifacetado

sobre a conceituação de supervisão escolar, enfatizando a necessidade de um entendimento claro das funções e responsabilidades dos supervisores.

No artigo de C. Richardson (1987), observa-se que a supervisão tradicional era caracterizada por uma abordagem autoritária e mal planejada, o que gerava confusão sobre o papel do supervisor. A autora argumenta que a prática de supervisão deve considerar as necessidades tanto dos professores quanto dos supervisores para que o processo de ensino-aprendizagem seja bem-sucedido. Ela destaca a importância de uma supervisão moderna que se baseie em pesquisa e análise, enfatizando a experimentação e a avaliação contínua. A confusão em torno do papel do supervisor, especialmente durante a década de 1970, é um ponto central, onde muitos se viam como agentes de mudança sem clareza sobre suas funções.

Clark (1998) complementa essa discussão ao definir a supervisão como um processo que engloba práticas que promovem o desenvolvimento profissional dos professores, bem como aquelas que fazem julgamentos avaliativos sobre o desempenho docente. A autora divide a supervisão em duas dimensões: estrutural e cultural. A dimensão estrutural refere-se a padrões claros de desempenho docente e ciclos de observação, enquanto a dimensão cultural aborda as crenças e valores que moldam as práticas de supervisão e a relação entre supervisor e professor. Essa dualidade entre supervisão e avaliação é um aspecto que suscita debates, uma vez que alguns teóricos defendem que as duas práticas podem ter fins conflitantes.

Por fim, David Mandell (2006) aponta a falta de um consenso sobre a definição de supervisão, revelando que diferentes proponentes desenvolveram suas próprias filosofias a respeito. Ele cita diversos modelos de supervisão, cada um com suas particularidades, mas todos convergindo para um objetivo comum: o desenvolvimento profissional dos professores. Mandell destaca que, apesar da ausência de uma definição universalmente aceita, há um entendimento crescente de que a supervisão deve ser um processo formativo voltado para o crescimento do docente e a melhoria da prática instrucional.

Esses estudos demonstram que a supervisão escolar é um campo em constante evolução, onde as práticas e percepções estão sendo avaliadas à luz de novas pesquisas e abordagens pedagógicas. A compreensão do papel

do supervisor, portanto, é crucial para a eficácia do ensino e para o desenvolvimento profissional dos educadores.

As Atribuições do Supervisor Escolar

As atribuições do supervisor escolar são fundamentais para o bom funcionamento das instituições de ensino, atuando como um elo entre a gestão, os professores e os alunos. É evidente que cada estado e município detém a sua legislação e diretrizes que em suma o direcionamento e suas responsabilidades. Este profissional desempenha um papel crucial na promoção de um ambiente educacional de qualidade, onde a aprendizagem efetiva é o foco central. Entre suas responsabilidades estão a socialização do conhecimento docente, incentivando a troca de experiências e a colaboração entre os professores para enriquecer o processo pedagógico. Além disso, o supervisor escolar deve discutir continuamente o aproveitamento escolar e as práticas docentes, identificando áreas de melhoria e implementando estratégias para superar desafios educacionais. A orientação pedagógica é essencial para que os professores realizem a elaboração e implementação do currículo, promovendo a formação contínua e o desenvolvimento profissional.

Apresentamos a afirmação de Libâneo (2002) em relação a função do supervisor escolar:

Refere-se ao supervisor educacional como um agente de mudanças, facilitador, mediador e interlocutor, um profissional capaz de fazer a articulação entre equipe diretiva, educadores, educandos e demais integrantes da comunidade escolar, no sentido de colaborar no desenvolvimento individual, social, político e econômico e, principalmente na construção de uma cidadania ética e solidária. (2002, p.35).

A assessoria individual e coletiva ao corpo docente em questões pedagógicas interdisciplinares é outra atribuição importante, pois permite integrar diferentes áreas do conhecimento, enriquecendo a experiência educativa dos alunos. Coordenar e participar dos conselhos de classe também faz parte de suas funções, garantindo que as avaliações dos alunos sejam justas e construtivas, contribuindo para o seu desenvolvimento acadêmico e pessoal. Além disso, o supervisor escolar é responsável por planejar e acompanhar o currículo escolar, assegurando que

os planos de aula estejam alinhados com os objetivos educacionais e as necessidades dos alunos.

Assim entendemos que o papel do supervisor é como Alonso afirma:

Vai muito além de um trabalho meramente técnico-pedagógico, como é entendido com frequência, uma vez que implica uma ação planejada e organizada a partir de objetivos muito claros, assumidos por todo o pessoal escolar, com vistas ao fortalecimento do grupo e ao seu posicionamento responsável frente ao trabalho educativo. (2003, p.175).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9.394/96, não especifica diretamente as atribuições do supervisor escolar em seu texto. Contudo, ela estabelece as diretrizes gerais para a organização da educação nacional, o que inclui a valorização dos profissionais da educação e a gestão democrática das instituições de ensino. Isso implica que o supervisor escolar, como parte do corpo pedagógico, deve atuar em conformidade com os princípios e fins da educação nacional, colaborando para a elaboração e execução da proposta pedagógica da instituição, a administração dos recursos materiais e financeiros, e assegurando o cumprimento dos dias letivos e horas-aula estabelecidas. Além disso, deve velar pelo cumprimento do plano de trabalho de cada docente, contribuindo para a garantia de um padrão de qualidade do ensino e para a vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais.

Planejamento e Formação Continuada

O planejamento e a formação continuada são elementos fundamentais na supervisão educacional, atuando como pilares para o desenvolvimento de práticas pedagógicas eficazes e para a melhoria contínua do processo educacional.

A supervisão escolar, conforme definida por Naura Ferreira (2007), envolve a observação, avaliação e apoio aos professores e ao ensino, com o objetivo de elevar a qualidade da educação. Este processo é essencial para garantir que as políticas educacionais sejam implementadas de maneira efetiva e que os objetivos pedagógicos da instituição sejam alcançados.

Ser formador é oferecer a teoria e as condições para aprimorar a prática. É reunir opiniões e concepções da equipe em torno de um projeto pedagógico. É fazer com que os professores consigam ver além dos hábitos e conceitos adquiridos com a experiência e a formação inicial, por meio da sistematização do que ocorre em sala de aula (Heidrich, 2009).

A formação continuada, por sua vez, é um processo adicional à formação inicial, visando auxiliar os professores frente a desafios que os levam a repensar sua formação inicial e buscar aprimoramento para uma atuação efetiva. A supervisão educacional de qualidade é crucial para a eficácia do ensino-aprendizagem e para o aprimoramento do sistema educacional ao longo do ano letivo, promovendo uma gestão democrática e participativa. Além disso, a progressão continuada e a avaliação externa são aspectos que, quando alinhados à supervisão escolar, podem potencializar o desenvolvimento das práticas pedagógicas e a efetividade do ensino.

Relação com Professores e Equipe Escolar

O papel da supervisão pedagógica na liderança escolar também é de grande relevância, pois auxilia o professor no planejamento e no seu processo formativo, sendo uma parceira essencial na liderança e no sucesso da gestão escolar.

A relação entre professores e a equipe escolar é um pilar fundamental para o sucesso educacional. Um ambiente de trabalho colaborativo e respeitoso não só melhora a qualidade do ensino, mas também contribui para o bem-estar de todos os envolvidos. A construção de um relacionamento positivo requer esforço contínuo e uma comunicação eficaz.

É essencial que haja um reconhecimento mútuo das habilidades e contribuições de cada membro da equipe, bem como um compromisso com o desenvolvimento profissional e pessoal. A empatia e o respeito pelas diferentes perspectivas e experiências são cruciais para criar um clima de confiança e apoio. Além disso, a gestão escolar deve promover a ética e a integridade, desencorajando práticas como a fofoca e incentivando o diálogo construtivo.

Ressaltamos que “Apesar da tarefa de assegurar essas condições de trabalho não ser exclusivamente da coordenação, é também sua responsabilidade. Ela deve, portanto, se empenhar em sua realização, interagindo com os demais setores.” (VASCONCELLOS, 2002 apud MELO, 2005, p.90).

A valorização dos professores como indivíduos, com suas próprias histórias e desafios, é um aspecto chave para fortalecer as relações interpessoais dentro da escola. A liderança escolar tem um papel vital nesse processo, atuando como mediadora e facilitadora das interações entre a equipe, promovendo um ambiente onde todos se sintam valorizados e parte integrante do projeto educativo.

A implementação de programas de treinamento em habilidades sociais pode ser uma estratégia eficaz para melhorar a comunicação e a colaboração entre os membros da equipe. Essas iniciativas ajudam a superar barreiras interpessoais e a promover um ambiente de trabalho mais harmonioso e produtivo. Ao investir na saúde emocional dos professores e na qualidade das relações interpessoais, as escolas podem criar um ambiente mais propício para o aprendizado e o crescimento de todos.

Supervisão Educacional Democrática

A supervisão democrática na escola é um método que destaca o envolvimento ativo de todos os integrantes da comunidade escolar - professores, estudantes, pais e gestores - no processo decisório educacional. Esta ação tem como objetivo fomentar a transparência, a igualdade e a inclusão na administração escolar.

É evidente que a supervisão escolar democrática se baseia na liberdade de expressão, respeito, entendimento e criatividade. O trabalho realizado não é conduzido de maneira autoritária, mas de maneira democrática, onde a tomada de decisões envolve todos os envolvidos no processo de educação.

Nérici (1978), afirma que o supervisor democrático se destaca pela capacidade de honrar a individualidade de seus colegas de trabalho, incentivar a iniciativa e a criatividade dos docentes, além de implementar possíveis regras de relacionamento humano, fomentando o espírito de cooperação entre os participantes do processo de ensino-aprendizagem.

Portanto elencamos posicionamentos do supervisor escolar que atua de forma democrática:

- **Transparência:** As decisões e procedimentos são transparentes e compreensíveis para todos, estabelecendo um clima de confiança e responsabilidade.

- **Equidade:** Visa garantir que todos os estudantes tenham as mesmas chances de aprendizado e crescimento.
- **Inclusão:** Aprecia a variedade e fomenta um ambiente onde todos os integrantes da comunidade escolar se sintam acolhidos e respeitados.
- **Desenvolvimento Profissional:** Promove a capacitação constante dos docentes e demais profissionais da educação para satisfazer de forma mais eficaz às demandas dos estudantes.

Por meio de uma gestão participativa, podemos identificar e satisfazer de maneira mais eficaz as demandas educacionais. A participação ativa de pais e estudantes na supervisão favorece uma comunidade escolar mais unida e engajada. A clareza e a inclusão fomentam um ambiente de respeito e colaboração, crucial para o crescimento completo dos estudantes. Esta estratégia é crucial para estabelecer uma educação mais equitativa e democrática, na qual cada pessoa tem a chance de contribuir e evoluir no contexto escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em síntese, a Supervisão Escolar Democrática se apresenta como um modelo de grande relevância que enfatiza a participação ativa e o diálogo eficaz entre todos os envolvidos no complexo fenômeno educacional.

Ao implementar uma abordagem centrada na colaboração, há a oportunidade de formar um ambiente escolar consideravelmente mais inclusivo e aberto a inovações pedagógicas significativas.

Apesar dos diversos desafios que se apresentam, incluindo resistências institucionais e culturais que podem ser desafiadoras de transpor, essa modalidade de supervisão efetivamente favorece a construção de uma cultura de aprimoramento contínuo e democratização do ensino. Resultando em benefícios substanciais para o desenvolvimento integral dos alunos, que são, em última instância, o foco central da educação.

Assim, o comprometimento com práticas democráticas na supervisão escolar se torna indubitavelmente essencial na busca por uma educação mais equitativa e de qualidade para todos os envolvidos, abrangendo alunos, educadores e a comunidade escolar em geral. A realização desse compromisso é fundamental para que possamos superar as barreiras existentes e estabelecer um cenário educacional mais justo e acessível a todos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALONSO, Myrtes. A Supervisão e o desenvolvimento profissional do professor. In: FERREIRA, Naura Carapeto (org). **Supervisão Educacional para uma escola de qualidade**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

C. RICHARDSON, S. Actual and Ideal Role Perceptions of Instructional Supervisors in the Public Schools of Virginia, 1987.

DAVID MANDELL, E. Supervisory Practices and Their Effect on Teacher's Professional Growth, 2006.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e Pedagogos para quê?** 6ª edição. São Paulo: Cortez, 2002.

L CLARK, P. Perceptions of New Hampshire teachers and supervisors regarding teacher supervision, 1998.

MELO, F. Desenvolvendo competências para a gestão escolar: os implícitos nas relações diretor/ supervisor/ professor. Revista: Evidência – pesquisa e saberes em educação, Araxá, 2005. p. 95-108.

HEIDRICH, G. Os caminhos para a formação de professores. Rev. Nova Escola, [S.l.], 2. ed., 2009. Disponível em: <[http:// www.novaescola.com.br](http://www.novaescola.com.br)>. Acesso em: 14 set. 2024.

NÉRICI, I. G. Introdução à Supervisão Escolar. 4 ed. São Paulo: Atlas, 1978.

FERREIRA, N. S. C. (org.). Supervisão Educacional para uma escola de qualidade da formação à ação. Tradução de Sandra Valenzuela. 6 ed. São Paulo: Cortez, 2007, cap. 3, p. 69-96.